

Lobão estima prejuízo de até R\$ 4 bi caso usina de Jirau não fique pronta em 2012

Mônica Tavares
Brasília

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse nesta quinta-feira, que se a usina hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira, em Rondônia, não entrar em funcionamento no início de 2012, os prejuízos para a sociedade poderão ficar entre R\$ 1 bilhão a R\$ 4 bilhões. Ele criticou ainda a Justiça e os ambientalistas por não entenderem que as hidrelétricas mais modernas não construídas de outra forma.

- Não se promovem os grandes reservatórios que haviam no passado, os ecologistas poderiam dar uma certa trégua ao governo e ao povo brasileiro, porque se nós não tivermos as hidrelétricas vamos ter que recorrer as termelétricas - disse ele.

Antes do ministro, o diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelmann, havia projetado que o custo do atraso de Jirau poderia atingir R\$ 400 milhões, caso seja necessário fazer o leilão para a construção de uma usina termelétrica com capacidade de 1mil megawatts (MW) para abastecer o país em 2012, em substituição a Jirau, caso ela não possa começar a gerar energia comercialmente em 2012.

Os dois estão participando do I Simpósio "Desafios para um País Emergente - Infra-estrutura e Logística no Brasil", que está sendo realizado pelo Senado.

As obras da hidrelétrica de Jirau, no rio Madeira, em Rondônia, foram suspensas pelo juiz da 3a Vara da Justiça Federal em Rondônia, Élcio Arruda, que concedeu liminar no dia 20 deste mês. Ele pretende que ela somente seja retomada quando o Ibama conceder a licença ambiental definitiva do empreendimento. O pedido foi feito em ação popular pelo advogado Ivan Marcelo Neves, secretário-executivo do Fórum Brasileiro de ONGs e Movimento Social para o Meio Ambiente e Desenvolvimento.

TAVARES, M. Lobão estima prejuízo de até R\$ 4 bi caso usina de Jirau não fique pronta em 2012. O Globo Online, Mídia Online, 27/11/2008.